

Um Althusser para o século XXI: reflexões sobre os aparelhos ideológicos de Estado

Rodrigo Diaz de Vivar y Soler*

Resumo

O conceito de ideologia em Althusser está diretamente atrelado aos dispositivos de sujeição desenvolvidos por instituições. Mas qual seria exatamente a relação entre ideologia e instituições? É a partir da leitura do polêmico texto *Aparelhos Ideológicos de Estado*, que se constata uma dupla resposta a esse questionamento. Em primeiro lugar, Althusser nos convida a pensar a ideologia não enquanto uma produção teórica estreitamente ligada ao campo das ideias. Deve-se entender que a ideologia é um artefato, e como tal, possui uma existência concreta, sendo que suas práticas estão presentes nos modos de produção. A nosso ver, a questão mais importante suscitada pela leitura do texto althusseriano recai sobre a contemporaneização da ideologia, pensando-o não mais como uma substância localizada em algum ponto cultural e histórico da nossa sociedade, tal como pressupunham os exegetas do marxismo ortodoxo. O correto seria pensar a ideologia como uma experiência das multiplicidades. Quando Althusser afirma que a ideologia representa a relação imaginária dos sujeitos a partir das condições reais da existência, está interessado em problematizar o caráter equivocado de alguns estudos marxistas que concebiam a ideologia como uma distinção da realidade. São condições concretas de existência que estão em jogo, e elas circulam sobre as práticas sociais e o papel de assujeitamento do indivíduo perante as ideologias. Assim, a questão recai sobre o diagnóstico dos dispositivos de interpelação produzidos pelas ideologias. Resta conhecer detalhadamente o funcionamento desses dispositivos a partir das especificidades produzidas

*Bacharel em Psicologia pela UNESC; Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor do Centro Universitário Catarinense; diazsoler@gmail.com

pelas diferentes instituições que fazem o sujeito relacionar-se com os aparelhos ideológicos.

Palavras-chave: Althusser. Ideologia. Sujeição. Dispositivo.

O conceito de ideologia em Althusser (2007) está diretamente atrelado aos dispositivos de sujeição desenvolvidos por instituições. Mas, qual seria exatamente a relação entre ideologia e instituições? É a partir da leitura do polêmico texto *Aparelhos Ideológicos de Estado* (ALTHUSSER, 2007), que constata-se uma dupla resposta a esse questionamento. Em primeiro lugar, Althusser (2007), convida-nos a pensar a ideologia não enquanto uma produção teórica estreitamente ligada ao campo das ideias. Deve-se entender que a ideologia é um artefato, e como tal, possui uma existência concreta, sendo que suas práticas estão presentes nos modos de produção. Nesse sentido, Althusser (2007), levanta a hipótese de que a ideologia só pode ser realmente compreendida como uma prática necessária a reprodução das relações de produção. Em segundo lugar, a ideologia opera por meio de dispositivos que justificam e criam a divisão social do trabalho segundo critérios universais. Esse reconhecimento de critérios universais acontece por meio da sujeição. Entretanto, poder-se-ia perguntar: que sujeição é essa da qual fala Althusser? A ideia de sujeição está ligada ao reconhecimento que o sujeito possui em relação a si mesmo, ao mesmo tempo em que se submete as instâncias superiores. Logo, a sujeição é uma prática que se move correlativamente aos aparelhos ideológicos de Estado estando presente nos rituais, nas regras e nas normas.

A importância de *Aparelhos Ideológicos de Estado* (ALTHUSSER, 2007), consiste no fato de que Althusser constrói uma análise absolutamente inovadora e contemporânea da ideologia pela relação e não pela dissociação entre infra e superestrutura. Ao abordar esta problemática sob tal perspectiva, ele inscreve seu plano de análise no contexto da prática ideológica e não mais nas teorias de representações.

Qual o papel da ideologia na reprodução imediata, nas relações de produção e nas relações de forças produtivas? Levando-se em conta o fato de que em toda reprodução das forças produtivas os mecanismos ideológicos estão presentes, pode-se compreender efetivamente os motivos pelos quais a reprodução das forças produtivas equivale a qualificação e a instrumentalização do trabalho. Ou seja, não são números que estão em jogo neste processo, e sim características qualitativas como: a melhoria do ambiente de trabalho e as políticas de saúde desenvolvidas, tanto pela classe patronal, quanto pelo Estado. Esta conclusão aponta para o caráter mais eficaz da ideologia como

força de reprodução: conduzir os trabalhadores da melhor maneira possível para que assim estes continuem a aceitar passivamente o domínio do capitalismo.

Para Althusser (2007), o que torna possível a existência social do trabalho não é a quantidade excessiva de trabalhadores, mas sim a diversidade qualitativa do trabalho humano. Assim, a grande condição para que aconteça uma perfeita divisão do trabalho seria a qualificação permanente do trabalhador. Está é a característica paradoxal da ideologia. Quanto mais o trabalhador torna-se qualificado, mais eficaz é sua dominação e sujeição perante os aparelhos ideológicos.

A ideologia é atravessada por aquilo que Althusser (2007), chama de força de trabalho. Althusser (2007) emprega este conceito para designar os desdobramentos pelos quais a divisão social do trabalho, passou na sociedade capitalista a partir do início do século XX. Ao mesmo tempo, o processo de força do trabalho opera como elemento material do processo de produção atuando como conjunto da classe trabalhadora. Esse conjunto é alvo dos dispositivos ideológicos, pois necessita ser amplamente qualificado, de modo a intensificar a produção aumentando a exploração do trabalhador. Em outras palavras, isso quer dizer que a potencialidade do capitalismo efetiva-se quando o trabalho passa a ser qualitativamente gerenciado pelo emprego da força de trabalho especializada e existente dos modos de produção.

A ideologia percorre este processo no momento em que passa a existir uma diversidade na qualificação e no aprimoramento do trabalho, ou seja, quanto mais especializada for à mão de obra, mais eficaz e o domínio dos dispositivos ideológicos. Essa constatação realizada por Althusser indica a possibilidade da construção de um diagnóstico que agrupa sob um olhar crítico a formação do trabalhador na sociedade capitalista, a partir da sua correlação com a sujeição perante as ideologias. Emerge dessa correlação um efeito de poder que age sobre o sujeito tornando-o cada vez mais dependente e submisso, não pela violência e pela repressão, mas sim pela produção de regimes ideológicos que acirram a concorrência entre os trabalhadores, instigam a profusão das chamadas profissões liberais e produzem o aceleração da hiperespecialização do trabalho.

A importância da leitura althusseriana do conceito de ideologia corresponde ao fato que é impossível pensar tal dispositivo a partir da dissociação entre infra e superestrutura. Isso porque uma ideologia é efeito direto tanto dos modos de produção quanto dos mais variados sistemas existentes na reprodução social. A reduplicação da força de trabalho garante não somente os

efeitos econômicos, mas também a produção social da sujeição e exploração dos trabalhadores.

Vejamos um exemplo que auxilia a entender melhor esta questão. Quando Althusser (2007) desenvolve sua concepção de Estado, procura realizá-la tanto a partir de infra e superestrutura presente em Marx, quanto no conceito gramsciano de sociedade política. Para Althusser (2007), o Estado é a cristalização da infraestrutura econômica e não uma instância subordinada aos desígnios da superestrutura. Ou seja, mais do que uma representação o Estado é uma maquinaria que direciona/comanda todas as sujeições pelas quais as classes dominantes oprimem aqueles que são considerados marginalizados pelo capitalismo. Como pode-se observar, Althusser está mais interessado em reconhecer o Estado pelo seu funcionamento e não por sua representação. Entender o Estado a partir do seu funcionamento significa tomá-lo como um resultado de práticas coercitivas, cujo resultado final é a subordinação do sujeito perante as ideologias.

Esta leitura problematiza a tese marxista-leninista de que a conquista do Estado por meio das mãos do proletariado extinguiria a luta de classes e a contradição social, sendo que os modos de expropriação e assujeitamento permaneceriam fazendo com que o Estado proletário ainda mantivesse suas características ideológicas de sujeição, pois o que torna uma ideologia possível não é a transmissão representacional de valores, mas sim o seu funcionamento justamente porque a ideologia, segundo Althusser (2007), interpela os sujeitos a agirem como indivíduos por meio da sujeição.

A operatividade dos aparelhos ideológicos deve ser pensada não a partir de uma unidade estável, mas sim a partir da sua multiplicidade. Em outras palavras, esta afirmação quer dizer: para cada instituição, um aparelho ideológico. Nesse sentido, o mais importante é estudar as práticas que são desenvolvidas no interior dos aparelhos ideológicos. Essa perspectiva permite compreender que efeito é produzido pelos aparelhos ideológicos de Estado.

De acordo com Albuquerque (2007), a principal tese levantada por Althusser consiste em afirmar que, ao contrário do aparelho repressivo de Estado, os aparelhos ideológicos de Estado são caracterizados pela multiplicidade, e tal multiplicidade desdobrase em pequenas especificidades de acordo com o sentido político e econômico de cada época. Isso significa que devido a esse caráter multifacetado, a ideologia não possui uma origem. Para cada momento da sociedade, existem predomínios de aparelhos ideológicos específicos. Por exemplo, no mundo medieval a hegemonia das estruturas ideológicas era produzida pela Igreja e pela aristocracia. Já no contexto da sociedade moder-

na, os desdobramentos ideológicos passaram a circular sobre a infraestrutura econômica. Quanto ao contexto da sociedade capitalista contemporânea, todos os aparelhos ideológicos possuem como meta a reprodução das relações de produção. Contudo, isso não significa que não exista uma especificidade nesses aparelhos ideológicos. Pelo contrário, cada ideologia é responsável por interpelar sujeitos de acordo com seu interesse.

Assim, a questão mais importante suscitada pela leitura do texto althusseriano recai sobre a contemporaneização do conceito de ideologia, pensando-o não mais como uma substância localizada em algum ponto cultural e histórico da nossa sociedade, tal como pressupunham os exegetas do marxismo ortodoxo. O correto seria pensar a ideologia como uma experiência das multiplicidades.

Quando Althusser afirma que a ideologia representa a relação imaginária dos sujeitos a partir das condições reais da existência, está interessado em problematizar o caráter equivocado de alguns estudos marxistas que concebiam a ideologia como uma distinção da realidade. São condições concretas de existência que estão em jogo, e tais condições circulam sobre as práticas sociais e o papel de assujeitamento do indivíduo perante as ideologias. Sendo assim, a questão recai sobre o diagnóstico dos dispositivos de interpelação produzidos pelas ideologias. Resta então conhecer detalhadamente o funcionamento desses dispositivos a partir das especificidades produzidas pelas diferentes instituições que fazem o sujeito relacionar-se com os aparelhos ideológicos.

A Althusser for the XXI century: reflections on ideological State apparatus

Abstract

The concept of ideology in Althusser is directly connected to the clamping devices developed by institutions. But what exactly is there relationship between ideology and institutions? It is based on the reading of the controversial text Ideological State Apparatus, which we see a double answer to this question. First, Althusser, invites us to think about ideology not as a theoretical production closely linked to the realm of ideas. It should be understood that ideology is an artifact, and as such, has a concrete existence, and its practices are present in the modes of production. In our view, the most important issue raised by the reading of the text falls on the contemporary althusserian ideology, thinking it not as a substance located at some point in our cultural and historical society, as assumed exegetes of orthodox Marxism. The right way to think of ideology

as an experience of multiplicities. When Althusser says that ideology represents the imaginary relationship of individuals from the real conditions of existence, is interested in questioning the character studies of some misguided Marxists who conceived of ideology as a distinguishing reality. Concrete conditions of existence are at stake, and they circulate on social practices and the role of subjection of the individual before the ideologies. Thus, the question rests on the diagnosis of devices produced by interpolation ideologies. It is thus necessary to know in detail the operation of these devices from different specificities produced by institutions that are the subject relate to the ideological apparatus.

Keywords: Althusser. Ideology. Submission. Dispositive.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Julio. Althusser, A Ideologia e as Instituições. In: ALTHUSSER, Luis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 10 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

ALTHUSSER, Luis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

Recebido em 4 de fevereiro de 2012

Aceito em 4 de fevereiro de 2012